



Extração por fraturamento hidráulico, modalidade criticada por ambientalistas: Brasil pode receber produção pelo Gasoduto Brasil-Bolívia

# Brasil vai importar gás natural da Argentina

Acordo a ser assinado hoje viabiliza a compra de produção da região de Vaca Muerta

DORIO

Os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Economia da Argentina, Luis Tolo Caputo, assinam hoje acordo para a importação de gás natural de Vaca Muerta, campo localizado entre as províncias de Neuquén e Río Negro. A expectativa é de que com a compra de gás argentino, o preço do insumo caia no mercado brasileiro.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o gás de Vaca Muerta deve chegar ao Brasil ao custo de US\$ 7 a US\$ 8 o milhão de BTU, abaixo do preço mé-

dio de US\$ 11/US\$ 12 por milhão de BTU praticado no Brasil.

O custo, porém, dependerá da rota escolhida, entre as cinco disponíveis, o que ainda não foi definido. Pelo Gasoduto Bolívia-Brasil a expectativa é de que o Brasil possa importar 2 milhões de metros cúbicos diários ( $m^3/d$ ), com a inversão do gasoduto que leva gás da Bolívia para a Argentina.

Outras possibilidades seriam via Paraguai, construindo um gasoduto novo pelo Chaco Paraguai; ligando a Argentina direto em Uruguiana (RS) ou

pelo Uruguai, ou convertendo o gás de Vaca Muerta em Gás Natural Liquefeito (GNL), o que encarece o produto.

A expectativa é de que o Brasil importe de início 2 milhões de  $m^3/d$ ; 10 milhões de  $m^3/d$  nos próximos três anos; e 30 milhões de  $m^3/d$  até 2030, mesmo volume que a Bolívia vende ao Brasil, mas que foi reduzido devido ao esgotamento da produção boliviana.

O Brasil consome entre 70 milhões e 100 milhões de  $m^3/dia$  de gás, que é um insumo de menor impacto ambiental do que o

petróleo. Porém, a indústria reclama de custo elevado para utilizá-lo e o risco de falta, reflexo passado da instabilidade política na Bolívia, quando o país exportava muito mais ao Brasil.

O pré-sal detém grandes reservas de gás, mas o aumento do investimento na infraestrutura para levá-lo ao continente depende da expansão do consumo. Como ele sai junto com o petróleo e há sobra, a Petrobras faz a reinjeção nos poços para evitar queimá-lo e poluir a atmosfera. (EC)